

INVESTIGADOR DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES FÉLIX RODRIGUES

“Na Terceira é a decisão política a dizer se há poluição ou não”

O professor da Universidade dos Açores Félix Rodrigues lamenta que a Região e Portugal se coloquem de fora do debate sobre os PFAs que estalou nos EUA.

O professor da Universidade dos Açores Félix Rodrigues defende que, no que diz respeito à Base das Lajes e à ilha Terceira, tem sido a “decisão política a dizer se há poluição ou não”.

“Se ao político lhe cheira que não há poluição, então não há e passa dizer que não há, e passamos a ser um cantinho do céu, onde a química e a física, pelos vistos, não funcionam. São válidas para todas as partes do mundo, exceto para a ilha Terceira”, ironiza.

Félix Rodrigues pronunciava-se sobre os esforços crescentes nos Estados Unidos da América para identificação e remediação das instalações militares e áreas em torno destas contaminadas com PFAs.

Recentemente, realizou-se um workshop que juntou as academias nacionais das Ciências, Engenharia e Medicina sobre o tema. O Departamento da Defesa dos EUA associou-se.

Têm sido já gastas várias centenas de milhões de dólares relativas ao abastecimento de água/instalação de filtros em vários pontos dos Estados Unidos. O Military Times, jornal das forças armadas norte-americanas, calculou que a conta global pode vir a atingir dois biliões de dólares.

A poluição em mais de 400 bases militares antigas e atuais, espalhadas pelos EUA, nasceu do uso, durante décadas, de espuma de combate a incêndios com estes componentes. Também a Base das Lajes teve uma área de treino contra incêndios, encerrada na década de 90, por razões ambientais. No “Final Environmental Baseline Survey Report for Lajes Field”, desenvolvido em 2003 a pedido das forças norte-americanas, era identificada como a segunda



FÉLIX RODRIGUES Perfluoroalquilos são “efetivamente perigosos”

grande zona de preocupação devido a potencial contaminação, logo a seguir ao South Tank Farm.

Para Félix Rodrigues, não faz sentido que Açores e Portugal se coloquem fora de um debate científico acerca de um problema que tem reconhecimento político e militar nos EUA.

“O que falta não é só investigação, mas reconhecer o problema. Não podemos resolver um problema, se não o assumimos. O mundo avança para soluções que visam a melhoria da qualidade de vida das pessoas e nós estamos aqui a discutir o sexo dos anjos”, critica.

O investigador explica que em causa estão poluentes que persistem ao longo de décadas no ecossistema.

“É o que revela este workshop feito em Washington, juntando uma vi-

são holística sobre a problemática de compostos que, no passado, não tínhamos a mínima ideia do efeito que tinham, quer ao nível do ambiente, como da saúde pública”, começa por afirmar.

“É quase semelhante ao que ocorreu com o DDT. Foi considerado, no passado, o melhor inseticida alguma vez produzido e era uma grande conquista da humanidade. Até percebermos que era um composto orgânico persistente e que matava sucessivamente, não só os insetos, mas também toda a fauna que lhe estava associada”, acrescenta.

Os perfluoroalquilos que agora preocupam os EUA “ligam-se normalmente aos tecidos adiposos, podendo provocar muitas doenças”, aponta.

“Tem-se a noção de que os perfluoro-

alquilos são efetivamente perigosos, contribuem para a degradação da qualidade de vida, e é preciso geri-los e removê-los”, frisa o professor da UAç, que admite que os contaminantes já tenham descido, no caso da Base das Lajes, para a água subterrânea.

O estudo “Hydrogeological Report Lajes Field”, desenvolvido pela CH2M HILL, em 2005, alertava para o perigo dos contaminantes da “Fire Training Area” migrarem.

Os autores sublinhavam que a superfície nesta área seria “muito permeável”, o que se comprovava pela tendência da água em infiltrar-se.

“Infiltração gradual no sentido descendente é mais provável do que um movimento lateral”, defendia o estudo encomendado pelos norte-americanos. ❏